

André, Apóstolo, 30 de Novembro

Apóstolo de Jesus Cristo, natural de Betsaida, junto ao mar da Galileia (cfr Jo 1, 44), escolhido para ser um dos Doze, e nas várias listas dos Apóstolos é citado, no Novo Testamento, entre os quatro primeiros junto com Pedro, João e Tiago.

Santo André (Ανδρέας, Andreas; séc. I AD), irmão mais velho de S. Pedro (filho de Jonas ou João – cfr Mt 16, 17. Jo 1, 42) e, como ele, simples pescador da Galileia. Seu nome, grego e não judeu, significa viril (ανδρεία, andreía = hombridade ou coragem). Não tem registo de nome hebraico ou aramaico (parece que já seria, então, comum, entre os judeus, o uso de nomes gregos). Tudo leva a crer que, ao contrário do irmão, seria celibatário.

Santo André era discípulo de S. João Baptista, que, com S. João evangelista, ouviu o testemunho do seu mestre sobre Jesus, o Cordeiro de Deus, Aquele que viria depois dele e era maior que ele, *porque existia antes dele* (Jo 1, 29-30). E o testemunho que o Baptista deu de Jesus, levou André e João, o Evangelista, a seguirem Jesus (Jo 1, 35-40). André imediatamente reconheceu Jesus como o Messias, e apressou-se a apresentá-lo a seu irmão (Jo 1, 41). A partir daí, os dois irmãos tornaram-se discípulos de Jesus. Noutra ocasião, é o próprio Jesus que os arranca da profissão e que os chama ao apostolado. Ambos, prontamente deixando tudo, seguem Jesus (Lc 5, 11; Mt 4, 19-20; Mc 1, 17-18), a fim de se tornarem *pescadores de homens*. André teria ocupado a mesma casa que Jesus, no início da vida pública de Jesus, em Cafarnaum. (Mc 1, 21-39).

Santo André foi o primeiro a seguir Cristo, com João, o evangelista (Jo 1, 37.40). Por isso, os gregos lhe chamam o Protokletos ou Proclite (o primeiro chamado) e os russos Pervozvanny.

Pt. : André. Fr. Arc.: Andrieu, Andreu, Androuet, Andry; Drouet, Drouot. Fr.: André. It.: Andrea. Ingl.: Andrew, the first-called Apostle. Al.: Andreas, der Erstberufene, Anders (originou o patronímico de Andersen e Anderson, frequentes na Dinamarca e Inglaterra). Fl.: Andries. Rus.: Andrei Pervozvanny (o primeiro chamado).

André é mencionado nos evangelhos como estando presente em diversas ocasiões de importância, como um dos discípulos mais próximos de Jesus (Mc 13, 3; Jo 6, 8; Jo 12, 22). Os Actos dos Apóstolos apenas o mencionam uma única vez (Ac 1, 13).

A) Foi chamado em primeiro lugar:

1. No dia seguinte, estava lá João (Baptista) outra vez com dois dos seus discípulos. E, avistando Jesus que ia a passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus. Os dois discípulos ouviram-no e seguiram Jesus.

Jesus voltou-se e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: Que procurais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras? Vinde e vede, respondeu-lhes. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João e que O tinham seguido. Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo). Levou-o a Jesus, e Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cefas (que quer dizer pedra). No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia. Encontra Filipe e diz-lhe: Segue-me. Filipe era natural de Betsaida, cidade de André e Pedro (Jo 1, 36-44).

2. Caminhando ao longo do mar da Galileia, (Jesus) viu dois irmãos: **Simão (chamado Pedro) e André**, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim e Eu vos farei pescadores de homens. Na mesma hora abandonaram suas redes e o seguiram (Mt 4, 18-20).

B) André e Simão eram pescadores e moravam na mesma casa:

1. Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes: "Vinde após mim; eu vos farei pescadores de homens." Eles, no mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.

... Assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se com **Tiago e João à casa de Simão e André**. A sogra de Simão estava de cama, com febre; e sem tardar, falaram-lhe a respeito dela. Aproximando-se ele, tomou-a pela mão e levantou-a. Imediatamente a febre a deixou e ela pôs-se a servi-los. (Mc. 1, 16-31)

2. Crê-se que **André** seja mais velho que Pedro e não casara. A hipótese tem probabilidade (André e João eram discípulos do Baptista e seguiriam a regra de Qumran, nomeadamente, no celibato)

C) André, nas listas dos apóstolos:

1. Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade. Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado **Pedro, depois André**, seu irmão. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor. Estes são os Doze que Jesus enviou em missão... (Mt 10, 1-5).

2. Depois, subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram ter com ele. Designou doze, dentre eles, para ficar em sua companhia. Ele os enviaria a pregar, com o poder de expulsar os demónios.

Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de **Pedro. Tiago**, filho de Zebedeu, e **João**, seu irmão, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer Filhos do Trovão. Escolheu também **André**, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Tadeu, Simão, o Zelota e Judas Iscariotes, que o entregou. (Mc 3, 13-19)

3. Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí toda a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos: Simão, a quem deu o sobrenome de **Pedro, André, seu irmão**; Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado Zelota, Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor (Lc 6, 12-16).

4. Dizendo isso elevou-se da (terra) à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. Enquanto o acompanhavam com seu olhar, vendo-o afastar-se para o céu, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu, voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu.

Voltaram eles então para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma jornada de sábado. Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: **Pedro e João, Tiago, André**, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelota e Judas, irmão de Tiago (Ac 1, 9- 13).

D) Outros episódios:

1. A multiplicação dos pães.

Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e disse a Filipe: Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer? Falava assim para o experimentar, pois bem sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu-lhe: Duzentos denários de pão não bastam, para que cada um receba um pedaço.

Um dos seus discípulos, chamado **André**, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas que é isto para tanta gente? Disse Jesus: Fazei-os sentar-se... Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil. Jesus tomou os pães e deu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas, e fez o mesmo com os peixes, e deu-lhes quanto queriam... e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos. À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: Este é verdadeiramente o profeta que há-de vir ao mundo (Jo 6, 5-14).

2. Pregação de Jesus:

Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa.

Estes se aproximaram de Filipe (que era de Betsaida da Galileia) e rogaram-lhe: Senhor, quereríamos ver Jesus. Filipe falou com **André**. Então André e Filipe foram dizer ao Senhor (Jo, 12, 20-22).

3. A destruição do templo ou discurso escatológico:

Saindo Jesus do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que construções! Jesus replicou-lhe: Vês este grande edifício? Não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida. E estando sentado no monte das Oliveiras, defronte do templo, perguntaram-lhe à parte Pedro, Tiago, João e André: Diz-nos, quando hão-de suceder essas coisas? E por que sinal se saberá que tudo isso se vai realizar? Jesus pôs-se então a dizer-lhes: Cuidai que ninguém vos engane... (Mc 13, 1-5).

O resto da sua vida, pregação e martírio, ter-se-á de procurar e colher de verdadeiros e santos autores, especialmente o que os presbíteros e diáconos da Igreja da Acaia (como testemunhas oculares) escreveram sobre a sua gloriosa morte, às Igrejas da Cristandade, pois que isso é certo e não nos deixa errar¹.

Depois da morte de Cristo, diz-se fora designado para evangelizar a Escítia ou Cítia (Scythia) ou seja a sudoeste da Rússia. Esse apostolado é tão fabuloso como a evangelização de Espanha pelo apóstolo Santiago. No máximo, poderia admitir-se que tivesse estado na Ucrânia, nas margens do mar Negro. Mas supõe-se que teria chegado a Roma pela «rota dos mercenários», passando por Kiev, um itinerário que supera os limites da credulidade.

Segundo Hipólito de Roma pregou na Trácia e a sua presença em Bizâncio é mencionada no apócrifo *Actos de Santo André*, escrito no século II (?). Esta diocese acabaria por se tornar muito importante: Patriarcado de Constantinopla. André é, pois, considerado como seu fundador.

Quando pregava em Escítia (Scythia), um anjo apareceu-lhe e disse-lhe: «Olha para Mateus». Milagrosamente guiado para a Etiópia onde S. Mateus, o apóstolo e evangelista, foi cegado e posto na prisão. As portas do cárcere abriram-se diante dele e ajoelhando-se junto do mártir, pôs-se a orar, a ponto dos olhos rebentados de S. Mateus voltarem a abrir-se à luz.

Cumprida a sua missão, viera para Grécia e depois chegara à Ásia Menor, onde realizou uma série de milagres. Expulsara da cidade de Niceia sete demónios metamorfoseados em cães e em Tessalónica apagou um incêndio.

Encarcerado pelo procônsul romano Quirino, governador da Macedónia que o acusava de incitar à destruição dos templos e desviar o povo do culto dos deuses, foi lançado às feras. Foi respeitado por um javali, um touro e até por um tigre, que em vez de o devorar, saltou para a tribuna do circo e triturou com os dentes a cabeça do filho do governador.

Quando visitou o Peloponeso, em Patras, onde governava o procônsul Egeas, curou a sua mulher, Maximila. Não obstante Egeas, que o acusava de pregar a desobediência ao imperador, fê-lo açoitar com varas, ordenando que o atassem com cordas a uma cruz em forma de X (*crux decussata*), sem o cravar, para que a morte demorasse mais. Teria agonizado dois dias na cruz e expirado no terceiro. Foi enterrado por Maximila. Quanto a Egeas, foi estrangulado por dois demónios.

A sua crucifixão, de que se fala, pela primeira vez, nos *Actos gnósticos*, foi imaginada para igualar a do seu irmão S. Pedro. Por outro lado, era necessário diferenciá-la, por isso, se lhe atribuiu um modo diferente de crucifixão de cabeça para baixo, em cruz latina. Supôs-se, sem qualquer prova, que fora esquartejado sobre uma cruz em forma de X, imitação da letra inicial grega do nome de Cristo.

Eusébio de Cesareia, citando Orígenes, conta que André pregou na Ásia Menor e na Cítia, ao longo do mar Negro, chegando até o rio Volga e Kiev. Por isso, se tornou o padroeiro da Roménia e da Rússia. De acordo com a tradição, fundou a diocese de Bizâncio (Constantinopla), em 38 d.C., e instituiu Estácio como bispo. Esta diocese transformar-se-ia, posteriormente, no Patriarcado de Constantinopla, cujo padroeiro reconhecido é Sto. André.

A Legenda²

2. A partir do momento em que sobre os santos apóstolos desceu o Espírito Santo e receberam luz, amor e porte celeste, para conquistar o mundo e sujeitá-lo ao Evangelho do Senhor, estiveram alguns anos a pregar pela Judeia. Depois, dividiram-se por todas as províncias do mundo, cada um naquela que Deus assinalara. A santo André, coube-lhe a província de Cítia, como refere Orígenes. E Sofrónio esclarece (e é confirmado por Dorotheo e Sto Isidoro) que não pregou apenas aos Cítas, mas também aos Sogdianos, Sacos e povos da Etiópia. O Martirologio Romano e Nicéforo dizem que pregou na Trácia e em Cita. E o mesmo Nicéforo acrescenta que foi ele quem levou a luz do Evangelho à Capadócia, à Galácia e à Bitínia até ao mar Euxino (Mar negro). S. Gregório de Nazianzo diz que se estendeu até ao Epiro (Albânia) e S. João Crisóstomo que pregou aos gregos.

E é isto o que referem os santos e graves autores acerca da pregação de Sto. André. E não há dúvida que foi acompanhada de muitos e importantíssimos milagres e que converteu muitos povos à Fé

¹ Padre Pedro de Ribadeneyra, *Flos sanctorum*, Tomo III, pág. 507, Barcelona, 1790

² Padre Pedro de Ribadeneyra, *Flos Sanctorum*, tomo III, págs. 507-512, Barcelona, 1790

de Cristo, nosso Salvador, iluminando com o resplendor celeste os que andavam nas trevas e na sombra da morte. Abdias Babilónico e outros autores relataram muitos milagres que, pelo santo apóstolo, fez o Senhor, dos quais só referimos alguns que, segundo nos parece, poderão trazer proveito.

O valor da castidade

Um velho chamado Nicolau, estando Sto. André em Corinto, veio ter com ele e disse-lhe que durante setenta e quatro anos tinha vivido no meio de desonestidades, entregando-se aos seus apetites desordenados e a todos os géneros de torpezas. E que ao entrar há pouco numa casa pública para ofender a Deus, levando consigo o Evangelho, uma má mulher daquela casa, com quem queria pecar, o afastou com grande espanto seu e pediu-lhe que não lhe tocasse, nem chegasse ao lugar onde estava, porque via nele coisas maravilhosas e misteriosas.

Depois disto, pediu a Santo André que lhe desse remédio para aquela sua grande fraqueza e envelhecido costume em pecar. O santo pôs-se em oração e jejuou cinco dias, suplicando a nosso Senhor que perdoasse aquele miserável velho e lhe concedesse o dom da castidade. Ao cabo de cinco dias, perseverando o santo apóstolo na sua oração, ouviu uma voz do céu que lhe dizia: Eu te concedo o que pedes pelo velho, mas é minha vontade que, como tu que jejuaste por ele, assim ele jejue e se aflija por si, se quer ser salvo.

Mandou, então, o santo apóstolo a Nicolau que jejuasse e a todos os cristãos que rezassem por ele e pedissem ao Senhor misericórdia. Ouviu-os Deus de tal forma que Nicolau voltou a sua casa e deu tudo o que tinha aos pobres, e macerou a sua carne com muita aspereza e, durante seis meses, não comeu senão pão seco e bebeu um pouco de água. Cumprida esta penitência passou desta vida e Deus revelou a santo André que, na altura estava ausente, ele se tinha salvado.

Por este exemplo, devemos que compreender que não se deve desesperar da salvação de nenhum pecador, por maior que seja, se deveras se volta para Deus. E que as orações dos santos são muito eficazes para alcançar o perdão do Senhor. Mas para que nos sejam proveitosas, importa que orando eles, também oremos nós e jejuando eles por nós, também nós jejuemos, porque deste modo nos serão frutuozos os seus jejuns e orações.

O valor da piedade

Também dizem que foi ter, com o santo apóstolo, um jovem, chamado Sostrato e lhe declarou que sua mãe lhe tinha querido induzir a que cometesse uma grande maldade que ele nunca tinha consentido. E que a mãe desgostada e brava, o havia acusado perante o procônsul e que estava determinado em não dizer palavra em sua própria defesa, a fim de não descobrir a maldade da mãe e a padecer qualquer tormento, para não a difamar. Suplicou ao santo apóstolo que se dignasse pedir a Deus que o livrasse das mãos do procônsul e não o deixasse padecer e morrer, pois que não tinha culpa.

O santo Apóstolo fez oração pelo moço. Por represália da má mãe, o bom filho foi condenado a ser encubado e santo André foi preso e lançado no cárcere, porque afiançava por ele. Pôs-se em oração o santo apóstolo e, subitamente, começou a tremer a terra e a troar o céu e a cair muitos raios e o procônsul caiu da sua cadeira e a gente apavorada e assombrada, se prostrou no solo e a desventurada mãe que havia incitado o seu filho ao mal, acusando-o e perseguindo-o, porque ele não queria ofender a Deus, ficou ali seca e morta.

Assim se reconheceu a inocência do moço e a eficácia da oração de santo André, e que Deus nosso Senhor, ainda que às vezes nos deixe padecer, no fim, abona pelos seus. Fazendo santo André, novamente oração, o Senhor sossegou aquela tempestade e levantou os que tinham caído e deu ânimo aos desanimados e, tudo isto, foi ocasião para que muitos se convertessem e se deixassem abraçar pela fé de Jesus Cristo.

O valor do casamento

Disse-se noutra vez que na cidade de Filipo, na Macedónia, havia dois irmãos cavaleiros ricos e um tinha dois filhos e outro duas filhas. Combinaram entre si que os dois filhos casassem com as duas filhas, para que a herança e a memória da sua casa melhor se conservasse. Mas, estando já para celebrar as bodas, foram os pais avisados da parte de Deus que não casassem os seus filhos, sem que o seu servo André viesse. O santo apóstolo veio ao fim de três dias e foi recebido com grande alegria e gozo e eles puderam observar que do seu rosto saía um grande resplendor que parecia um sol de maravilhosa claridade.

Disseram-lhe o que haviam acertado acerca dos seus filhos e que haviam adiado as suas núpcias para esperar por ele, pois que desse modo lhes ordenara Deus. Respondeu-lhe dizendo que não lhes convinha aqueles casamentos, pois que seus filhos que iam casar, eram parentes próximos. E mandou que fizessem penitência por terem pensado fazê-lo. E, ainda, que compreendessem que ele não desprezava o matrimónio que Deus tinha instituído, mas as deformações que nele se cometem. Assim,

todos ficaram instruídos. E não se casaram aqueles primos, por aviso do santo apóstolo, conforme ao que diz S. Gregório, apesar da lei romana o permitir. E também que a experiência mostrava que não nasceriam filhos de tal matrimônio.

A fortaleza das testemunhas

Agora vamos referir o que aconteceu ao santo apóstolo, com Egeas, procônsul da Acaia e como foi martirizado, resumindo sumariamente o que mais abundantemente contam os presbíteros e diáconos de Acaia que escreveram, como dissemos, a História do seu martírio.

Depois do glorioso apóstolo ter iluminado as outras províncias e terras, com a pregação da doutrina de Cristo, como já dissemos, veio a Patras, cidade da província de Acaia, e aí começou a espargir os raios do Evangelho e a tirar do cativeiro de Satanás as almas de muitos gentios.

O procônsul Egeas soube disto e, com várias artes, tormentos e mortes procurava persuadir os cristãos (que eram muitos) que adorassem os falsos deuses. Santo André foi ter com ele e disse-lhe: *Bastaria, ó Egeas, que sendo tu juiz dos homens, conhecesses o teu Juiz que está nos céus; e, conhecendo-o, o honrasses como verdadeiro Deus, como o é, e deixasses de adorar os que não são Deuses.* Egeas respondeu-lhe: *És tu André quem derruba os templos dos deuses e ensinas os homens a que aceitem aquela seita supersticiosa que os príncipes romanos mandam desterrar do Império?* Tomando-lhe a mão, o santo apóstolo declarou ao procônsul o Mistério inefável da nossa Redenção e a caridade imensa, com que Cristo Jesus se tinha vestido da nossa carne mortal e, de vontade livre, morto numa cruz, pelos nossos pecados, louvando e exaltando a grandeza soberana da mesma cruz e explicando a conveniência que havia naquele mistério escondido e encoberto aos olhos cegos dos gentios.

3. Depois de ter ouvido o santo apóstolo, Egeas disse-lhe: *Tudo isso, conta aos que hão-de crer. E crê em mim que, se não sacrificares aos deuses, te mandarei colocar na cruz que tanto louvas.* Santo André respondeu-lhe: *Todos os dias sacrifico ao Deus único, onnipotente e verdadeiro, não fumo de incenso, nem carne de touros, nem sangue de cabras, mas o Cordeiro imaculado que recebido pelos fiéis e bebido o seu Sangue, permanece íntegro, como antes.*

No fim disto, Egeas mandou encarcerá-lo e o povo alvoroçou-se e queria agarrar o procônsul, se o próprio santo não os dissuadisse, exortando-os, a partir do cárcere, que não se revoltassem contra aquele tirano, mas que imitassem a paciência e a mansidão de Jesus Cristo que o enviara, para pudessem merecer e que, sobretudo, o haveriam de desculpar e honrar, pois, por ele, viria pouco mal e muito bem. E rogou-lhes que não impedissem o seu martírio, porque os tormentos passariam depressa e o prêmio deles duraria para sempre.

Noutro dia, Egeas mandou trazê-lo à sua presença, para lhe dizer: *Quero crer que terás reflectido e te afastaste da loucura em que tens estado, para gozar a doce e saborosa vida e livrar-te da amarga e triste morte, a qual te darei se ainda manténs que Cristo é Deus.* Nisto o apóstolo respondeu: *Quem não crê em Cristo não pode estar contente, nem viver, como sempre tenho pregado nesta província. Por isso mesmo, disse Egeas, obrigo-te a que sacrifiques aos deuses, para que, todos estes povos que por ti foram enganados, deixem a imbecilidade da tua doutrina e voltem a reconhecer os seus deuses antigos. Porque não vejo cidade na Acaia onde os templos não estejam desertos pela tua falsa pregação. E pois que os enganastes, farás bem que os desenganes. E se fizeres de outro modo, levar-te-ei a padecer grandes tormentos e, por fim, a morte numa cruz.* Santo André respondeu: *Filho da morte e lenho seco para o fogo, ouve-me: Até agora te falei com delicadeza, pensando que, como homem sensato, te aproveitarias, deixando a vã adoração dos teus deuses, mas atendendo à tua dureza e obstinação, digo que não penses levar-me com ameaças e temores. Faz o que quiseres que aqui estou e quanto maiores forem os tormentos que me deres, tanto maior será o prêmio que me dará Jesus Cristo, por tê-los sofrido por seu amor e maior o Inferno que para ti está pronto.*

Egeas enfadou-se disso e mandou que o despissem e fosse açoitado por sete verdugos que foram substituídos três vezes. Foi tanta a chuva de açoites que caiu sobre ele que todas as carnes do santo apóstolo ficaram abertas, escorrendo sangue. Finalmente, vendo a sua resistência, mandou Egeas pô-lo numa Cruz e não o cravar, mas atá-lo com cordas grossas, para que o martírio se prolongasse. Quando o levaram para o martírio, ocorreu o povo dizendo: *Que fez este Justo e amigo de Deus? Porque o crucificam?* E o santo apóstolo lhes pedia que não impedissem aquele grande bem, alegre e regozijado pela cruz, em que ia morrer, e com o coração incendiado de amor, ao seu Mestre, desejoso de O imitar, ainda longe, levantou a voz e com grande fervor de espírito, disse: *Eu te adoro, ó cruz preciosa que com o corpo do meu Senhor, foste consagrada. E com seus membros, como preciosas pérolas, adornada. Antes que Jesus Cristo fosse colocado em ti, afligias os homens e agora os alegras e regozijas. Eu venho para ti com gozo e alegria. Recebe-me em teus braços com alegria e gozo. Ó boa cruz embelezada com*

os membros de Cristo, há quanto te desejo, com solicitude e diligência te busquei, agora que te encontrei, recebe-me em teus braços. E tirando-me de entre os homens, apresenta-me ao meu Mestre, para que, por ti, me receba, quele que por ti me remiu. O rosto do santo apóstolo não se alterou – diz S. Bernardo, como costuma acontecer com a fraqueza humana quando vê a cruz – *nem perdeu a voz, nem tremeu o corpo, nem se perturbou a alma, nem perdeu o juízo. Antes, o fogo da caridade que ardia no seu peito, lançou chamas pela boca. Quanta doçura sentiu Sto. André, quando viu a cruz, pois que adoçou a amargura da própria morte?! Que coisa haverá tão desabrida e cheia de fel que se não torne doce com aquela doçura que tornou suave a morte? Sto. André era homem semelhante a nós e sensível, mas tinha tão grande sede da cruz, com um gozo jamais ouvido, estava tão regozijado, como que fora de si que prorrompeu com palavras tão doces e tão amorosas. A sua língua não foi de carne, mas de fogo, que lançava chamas: e se foi língua, foi de fogo e as suas palavras eram carvões acesos com aquele fogo que Cristo acendera em seus ossos, pois não é admirável que o Senhor que fez suave o fogo para S. Lourenço, o tenha feito a cruz para Sto. André.* Tudo isto é dito por S. Bernardo.

O valor do martírio

Estando, pois, o santo apóstolo junto à cruz, desnudou-se, sozinho, das suas vestes e deu-as aos verdugos que as levantaram alto e mostraram e, depois, ataram-no à cruz, do modo que lhes tinha sido ordenado. Estavam à volta da cruz, cerca de 20.000 pessoas que desejavam ver e adorar o santo apóstolo. E ele as consolava e animava a padecer semelhantes tormentos por Cristo. Esteve vivo dois dias na cruz. E, não se conformando, o povo vociferava e dizia: *Não há direito que morra varão tão santo, tão piedoso, tão modesto, de tão bons costumes e que ensina tão boa doutrina.*

Egeas teve conhecimento do sentimento do povo contra ele que, para atalhar o alvoroço e dano que podia temer, determinou tirar o santo apóstolo da cruz. Tendo ido em pessoa e mandado aos algozes que o tirassem e, tentando eles obedecerem, não puderam alcançar o pescoço do glorioso apóstolo. Apesar de esticarem os braços para o desatarem, os seus braços se entorpeciam e perdiam força e vigor, porque o santo levantando a voz dizia: *Senhor meu, Jesus Cristo, suplico-te que não permitas que, este teu servo que, por amor a ti, está dependurado na cruz, seja tirado dela e que ele que, pela cruz conheceu a tua grandeza, seja sepultado por um homem corruptível e miserável, como Egeas. Mas tu, Senhor e meu Mestre, a quem amei e conheci e, agora, testemunho e desejo ver, e em quem sou tudo o que sou, recebe o meu espírito em paz, pois que é tempo de ir para ti, pois que há muito que te desejo.*

Dizendo isto, baixou do céu um grande resplendor, na forma de um raio e envolveu o corpo do apóstolo, encobrindo-o aos olhos dos que ali estavam que não puderam aguentar tão desacostumada claridade que durou cerca de meia hora e, quando desapareceu, o santo apóstolo entregou o espírito ao seu Senhor, em 30 de Novembro do ano 72, sendo imperador Nero³.

A sepultura, os milagres e a devoção popular

4. O corpo de Sto. André foi recolhido por uma nobre e santa mulher, chamada Maximila que o enterrou num sepulcro, ungiendo-o com preciosos perfumes. Egeas soube disso, mas não se atreveu castigá-la, por ser mulher muito poderosa e por ver o povo alterado pela morte do santo apóstolo. Contudo, tratou de enviar acusação, contra Maximila, ao Imperador que, estando em Consistório público, recebeu informação sobre o caso. O demónio apoderou-se de Egeas, à vista de todos, de modo que, com gritos e lamentos, expirou. Com a sua desafortunada morte, muitos se converteram à Fé no Senhor.

Posteriormente, o corpo de Santo André foi trasladado para Constantinopla, a 9 de Maio, como menciona o Martirológio Romano, juntamente com o corpo de S. Lucas, evangelista, também de Acaia e ainda, de Éfeso, o corpo de S. Timóteo, discípulo de S. Paulo.

Quanto ao tempo da transladação, não há concordância, porque alguns autores referem o tempo de Constantino Magno (272-337) e outros o do seu filho Constâncio (337-361), como afirmou o cardeal Barónio (séc. XVI), nas anotações ao Martirológio e no terceiro tomo dos seus Anais. Mas seja em que tempo foi, S. Jerónimo (342-419) diz que os demónios davam bramidos diante das suas relíquias e com seus uivos confirmavam a força da sua presença.

S. Gregório de Tours (c. 538-594) refere que, no dia do seu martírio, era costume sair do sepulcro de santo André, como maná, um óleo suavíssimo, em alguns anos mais, noutros, em menos quantidade. Isso indicava que, quando era pouco, aquele ano era improdutivo e, se copioso, era fértil e abundante. E acrescenta que evolava dele uma fragância tão rara e desconhecida, como se fosse uma confecção odorífera, composta por todas as coisas aromáticas e suaves da terra que a muitos enfermos curava, ou

³ Padre Pedro de Ribadeneyra, *Flos sanctorum*, Tomo III, págs. 508-510, Barcelona, 1790

untando-se ou bebendo aquele óleo. E Deus fazia muitos milagres, na Acaia, por intercessão do seu glorioso apóstolo.

E S. Gregório de Tours refere muitos milagres de santo André que se podem ler no livro que escreveu sobre a glória dos mártires. Um deles é o que segue:

A usurpação dos bens da Igreja

5. Diz este santo, que um conde, chamado Comarcário, usurpou uma herdade de uma igreja de santo André da cidade Agde, em França e que o bispo, chamado Leão, o avisou que não o fizesse, porque seria gravemente castigado por Deus que ouvia os gemidos e soluços dos pobres que tiravam o sustento com a renda daquela herdade.

O conde era herege e não fez caso das palavras do bispo. Teve uma doença grave e compreendeu que era castigo da sua culpa. Prometeu ao bispo que, se rogasse a Deus por ele, e Deus lhe desse saúde, pelas suas orações, ele restituiria à Igreja os bens que havia usurpado. Orando o bispo e o conde vendo-se curado, enganou o bispo dizendo que não fora curado pelas suas orações, e ficou com a herdade da Igreja.

O bispo confiou em Deus, fazendo, dia e noite, oração com muitas lágrimas e suplicando que refreasse aquela besta. Movido pelo zelo e com o espírito do Senhor, quebrou todas as lâmpadas da igreja e disse: Não se acenderá lume nesta igreja até que Deus exerça a vingança sobre os seus inimigos. Deus ouviu-o e deu ao conde uma vigorosa e mortal doença e o infeliz, conhecendo donde lhe vinha o mal, rogou ao bispo que rezasse por ele, prometendo restituir à igreja a herdade e dar-lhe outra tão boa como ela. O bispo não quis, por muito que o conde rogasse, por três vezes, mediante mensageiros que lhe enviara. E assim, o próprio conde se fez levar como pôde ao bispo e lhe pediu que tivesse compaixão dele, porque queria restituir à igreja outro tanto mais, do que tinha roubado. Finalmente, intimou-o a entrar na igreja. Quando entrou o bispo, o conde expirou e a igreja de santo André recebeu a propriedade que ele tinha usurpado.

Sobre Santo André escreveram S. João Crisóstomo, S. Pedro Damiano, S. Bernardo e o Cardeal Baronio⁴.

As relíquias

O destino de suas relíquias, segue as sugestões das diversas lendas. Os seus ossos, inicialmente em Patras, teriam sido levados para Constantinopla, por decreto imperial, onde foram exibidas num triunfo magnífico em 3 de Março de 357, quando chegaram à capital do Império Romano do Oriente e foram depositadas na Igreja dos Apóstolos. S. Gregório Magno (540-604), quando visitou Constantinopla, como Legado do Papa Pelágio II (579-590), obteve do imperador Tibério, o braço de Santo André, apóstolo e o braço de S. Lucas, evangelista e trouxe-os para Roma. E, durante o 2º ano do seu Pontificado (591) dedicou a igreja de Santo André, onde se guardava o braço do glorioso apóstolo. Foram incontáveis os milagres que nosso Senhor fez, por intermédio do seu glorioso apóstolo. E S. Gregório Magno, descrevendo a uma senhora, que lhe havia enviado uma esmola para o mosteiro de Sto. André, que o Pontífice edificara em Roma, disse estas palavras: *Quero que saibais que são tantos os milagres e tanto o cuidado que santo André tem pelos monges deste mosteiro, como se fosse ele o particular e próprio abade do mosteiro.*

Não sabemos quanto tempo, estiveram as relíquias de Santo André, em Constantinopla, mas foram trasladadas depois para Amalfi, no reino de Nápoles, onde, ainda hoje, é reverenciado e visitado pelos fiéis, em grande número e devoção. Do seu sepulcro mana continuamente um licor muito delicado e suave e muito eficaz para muitas enfermidades.

Durante a Quarta Cruzada (1203-04) terão sido roubadas pelos cruzados, supostamente para as proteger dos turcos (?). A cabeça do santo, considerada como um dos tesouros da Basílica de São Pedro, terá sido um presente do déspota bizantino Tomás Paleólogo, ao papa Pio II, em 1461. Na basílica de S. Pedro, guardava-se a cabeça de Santo André, trazida de Constantinopla, no Pontificado de Pio II (1458-1464), o qual saindo de Roma e, prostrado no chão, derramando muitas lágrimas, a adorou e louvou-a com uma oração elegantíssima.

Por decisão do papa Paulo VI, em 5 de Janeiro de 1964, as relíquias que ainda se mantinham no Vaticano (um dedo, parte do topo do crânio e pequenos pedaços da cruz), foram enviadas de volta a Patras, onde são mantidas, na Igreja de Santo André, santuário especial, e expostas a 30 de Novembro. Este acto foi visto como um gesto de reaproximação entre as igrejas Romana e Ortodoxa. Uma tradição escocesa afirma que as relíquias teriam sido levadas para o país, mais especificamente a cidade que leva o seu nome, Saint Andrews. A bandeira da Escócia apresenta a chamada cruz de Santo

⁴ Padre Pedro de Ribadeneyra, Flos Sanctorum, tomo III, 1790, págs. 507-512

André que, após a união da Escócia com a Inglaterra, também passaria a fazer parte da bandeira do Reino Unido.

A ordem do Toison d'Or

Entre as excelências de santo André, há uma de grande glória para o santo: a Ordem do "Toison d'Or" que, sob o seu nome, tutela e protecção, erigiu o Duque de Borgonha e Conde de Flandres, Filipe, o Bom, no ano de mil e quatrocentos e vinte e nove, a dez de Janeiro e, depois da união daqueles estados com a coroa dos reis de Espanha, ampliando-se tanto a Monarquia, a ordem do Toison de Santo André tornou-se muito estimada entre todas as ordens militares e os maiores e mais poderosos Príncipes da Cristandade a desejar ser soldados de santo André e a trazer ao pescoço as insígnias da sua esclarecida ordem.

A questão da cruz de Santo André ou *Cruz decussata*⁵

Santo André terá sofrido o martírio da cruz, em Patras (Patrae), na Acaia. Embora os textos mais antigos, como os Actos de santo André, citados por Gregório de Tours, descrevam que fora atado, e não pregado, numa cruz latina, desenvolveu-se outra tradição de que André teria sido crucificado numa cruz do tipo conhecido como *Cruz decussata* (cruz em forma de X), comumente conhecida como "cruz de Santo André", e que isto teria sido feito a pedido dele próprio, que se julgava indigno de ser crucificado no mesmo tipo de cruz, em que Cristo fora crucificado. A iconografia familiar de seu martírio, que mostra o apóstolo atado à cruz em forma de X, não parece ter sido uniformizada até o fim da Idade Média.

Na arte italiana do Quattrocento, a cruz latina é a regra, como o mostram as pinturas. Então, em que momento surge a cruz em X? Segundo E. Mâle, o exemplo mais antigo encontrar-se-ia num vitral do século XIII, na catedral de Tours. Em *Caracteristiques des saints*, o padre Cahier pretende, por outra parte, que «*a cruz obliqua ou em X, que hoje entre nós tem o nome de cruz de santo André, não remonta para trás do século XIV*». Essas duas afirmações são inexactas. Na realidade, a cruz de santo André aparece a partir do século X no Tropário⁶ de Autun. Foi a partir do século XV que a cruz em X se converteu em parte integrante da iconografia de santo André, possivelmente por influência da insígnia da Ordem do Velo de Ouro (Toison d'Or). No século XVII, a cruz em X triunfou definitivamente, como mostram as pinturas de Ribera, Murillo (Museu do Prado), Carlo Dolci (Gal. Pitti), Rubens ou a estátua colossal de François Duquesnoy, sob a cúpula de S. Pedro de Roma. No obstante, até 1610, Caravaggio representava todavia Sto. André com os pulsos atados com cordas à trave horizontal de uma cruz latina.

Como explicar esta substituição da cruz latina pela cruz em X quando os textos não precisam a forma do instrumento do suplício de santo André? É possível que se tenha querido diferenciar a crucificação dos apóstolos da de Cristo. E, assim, como S. Pedro tivesse querido ser crucificado cabeça para baixo, por humildade, também se tivera a ideia de representar o seu irmão não só atado com cordas como os dois ladrões, mas esartejado sobre a cruz. No princípio supusera-se que tinha sido crucificado horizontalmente, per transversum. O capitel da igreja de Besse (Auvergne) que apresenta a estranha inscrição em acusativo: *Passionem sancti Andrea Apostoli*, copiada literalmente da primeira frase da legenda do santo num manuscrito da Biblioteca de Clermont, sugere outra hipótese. Observa-se, com efeito, que sobre esse capitel, santo André está atado a uma cruz latina através de cordas unidas em forma de X à volta dos braços e das pernas. Talvez essas cordas entrecruzadas tenham dado aos artistas a ideia de representar o apóstolo ligado a uma cruz com os braços em diagonal.

CULTO

O seu culto está muito difundido pelo Oriente e Ocidente e oferece o estabelecimento de uma oportuna ponte, para cristianismo irmanado, a viver com dois pulmões. É muito grato para o Oriente que vê em Santo André o primeiro discípulo chamado por Cristo a convidar Pedro. Mas não se pode olvidar certo desejo de competir com S. Pedro, abraçado pela Igreja de Roma. Por isso é que Santo André foi reivindicado pela *Igreja grega*.

1. Culto no Oriente

Em 357, as relíquias de Santo André foram trasladadas de Patras a *Constantinopla*, centro que,

⁵ Louis Réau, *Iconografía del arte cristiano*, Tomo 2 Volume 3, ed. Serbal, 2000, págs. 86-95

⁶ Livro de Coro com peças extra-litúrgicas que era costume cantar nas festas solenes.

por falta de capacidade para procurar as ossadas dos príncipes dos apóstolos, S. Pedro e S. Paulo, queria possuir o corpo de um dos primeiros discípulos de Cristo.

Mas os habitantes de *Patras* que pretendiam haver conservado o corpo autêntico do apóstolo, em 1850 o cederam ao governo russo, em troca de uma canalização de água potável. Foi assim como Sto. André, que se suponha evangelizador da Escítia (Scythia) e, morto em Patras, se converteu em patrono da *Grécia* e também de *Rússia*. De acordo com o cronista Nestor, fora implantada uma cruz na praça de Kiev e vaticinara-se a grandeza futura dessa cidade. Numa das principais igrejas de Kiev, construída no século XVIII, por Rastrelli, em estilo rococó, está colocada sob sua advocação.

2. Culto no Ocidente

A pesar disso, a Igreja latina não queria deixar confiscar, pelos gregos cismáticos, um apóstolo de primeira categoria, o próprio irmão de S. Pedro. Três países, Escócia, Itália e França fizeram valer as suas reivindicações contraditórias.

Imaginou-se que as relíquias de Sto André foram levadas de Patras até à Escócia. Daí o nome da cidade universitária de Saint Andrews, onde teriam chegado e a introdução nas armas da Escócia de uma cruz de Sto. André, junto à *cruz de S. Jorge* sobre a Union Jack do Reino Unido da Grã Bretanha,

Tais pretensões davam-se mal com as da Itália onde se afirmava que o corpo do apóstolo tinha sido transferido em 1210 de Constantinopla para a catedral de Amalfi, próxima de Nápoles. Por outro lado, a *cabeça de santo André* (ou ao menos uma das cabeças deste apóstolo policéfalo) fora depositada em Roma em 1462, pelo papa Pio II que ambicionava reunir os restos dos dois irmãos. Junto ao rosto santo, o sudário de santa Verónica, com a *lança de Longinos* e um fragmento da *Vera Cruz*, as quatro grandes relíquias veneradas em S. Pedro de Roma.

Roma dedicou uma das suas principais igrejas sob a advocação de Sto. André della Valle. Além disso, Santo André é o patrono de Pesaro, Vercelli, Mântua, Brescia e Ravena, que lhe consagrou uma igreja muito antiga chamada S. André dei Goti. Mas o principal centro de culto continua a ser Amalfi cuja catedral lhe é dedicada e expõe na cripta, para veneração dos peregrinos, o pretendido ossário do apóstolo do qual verte um óleo milagroso que se chama *maná de santo André*.

Em **Espanha**, a cidade de *Santander* é o antigo *Fanum sancti Andreae*. Em **Inglaterra** consagraram-se-lhe as catedrais de Rochester e de Wells. Na **Alemanha**, na catedral de Tréveris (Trier), guarda-se a sua sandália. Em **França**, o apóstolo tornou-se o patrono da Casa Ducal da Borgonha, pois que fora considerado o evangelizador da Escítia (Scythia), donde segundo se cria, procederiam os burgúndios. E, Felipe, o Bom, pôs sob sua protecção a Ordem do Toison d'Or (Velo de ouro), cujos cavaleiros usavam a insígnia de uma cruz em X. O grito de guerra de los borgonheses era *Montjoie saint Andrieu*⁷. Para além da Borgonha, devem citar-se, em França, a catedral de Saint André de Bordéus, fundada por S. Marçal, a par da de S. Pedro de Poitiers⁸, a igreja de Sto. André de Ruão e a abadia de Sto. André em Villeneuve, Avinhão, frente ao palácio dos Papas. Em Paris, a igreja Santo André das Artes foi edificada sobre o lugar de uma capela dedicada a um quase homónimo santo, *Andeolo*, apóstolo do Vivarais. O osso braquial do santo conservava-se num relicário de *Notre Dame* de Paris.

Na diocese do Porto é o patrono de 13 paróquias.

Além disso, Santo André fora adoptado como padroeiro das corporações agregadas dos *pescadores* de água doce (de *coulce yaue*), os *peixeiros* e os *cordoeiros* que fornecem as cordas para as redes.

Invocavam-no as mulheres que procuravam marido (talvez porque o nome André evocava o nome grego ἄνδρoς, *andros*, homem). Era implorado contra a *gota*, *cãibras*, *torcicolo*, (*stiffneck*), *erisipela* e *disenteria* conhecida como o *mal de Santo André*.

⁷ O duque João de Berry, irmão do duque da Borgonha Filipe, o atrevido, tinha uma devoção particular a Santo André, porque nascera em 30 de Novembro, dia da festa de Sto. André.

⁸ Esta legenda foi confirmada em 1488, por uma bula do Papa Inocêncio VIII que certificava que a catedral de Bordéus era a primeira igreja da cristandade fundada sob a advocação de Santo André, no dia da morte do apóstolo, em consequência de uma revelação de S. Marçal.

ICONOGRAFIA

O atributo mais popular de santo André é a cruz aspada de braços oblíquos em forma de X, que os latinos chamavam *crux decussata* (de *decem* o *decussis*: dez, em numeração romana, X), e que tomou o nome de *crux de santo André*. Também se chamava *crux de Borgonha*, porque em 1433, o duque Felipe, o Bom, tendo recebido de Constantinopla um fragmento da cruz que se teria utilizado na crucifixão do apóstolo em Patras, converteu-a em insígnia da sua Ordem do Velo de Ouro (Toison d'Or).

Esta tradição não se apoia em documentos. A *Patrologia grega* (t. II, col. 1238) só nos diz que o corpo de santo André foi «*esticado com juncos*», e a legenda interpretou que o procônsul o mandou atar à cruz com cordas para que sofresse mais tempo. Em nenhum lugar se fala de uma cruz com forma de X. De facto, a arte cristã da Idade Média vacilou muito tempo antes de adoptar a cruz em X como atributo de santo André. Até ao século XV, na maior parte dos casos, é representado sobre uma *crux latina* de braços horizontais, em tudo semelhante à de Cristo.

Os exemplos abundam. **Século IX**: Sacramentário de Drogon. B.N., Paris. **Século XI**: Menolódio de Basílio. Biblioteca Vaticana. – Saltério de Cister. Cruz horizontal com um dos braços cravados na terra. **Século XII**: Antelami. Tímpano de Santo André de Vercelli (Piemonte). – Miniatura de um Leccionário de Chartreuse. – Capitel da igreja de Besse (Puy de Dôme). Estatueta do relicário de Nossa Senhora de Aachen. **Século XIII**: Vitral da nave da catedral de Bourges. – Marco da rosácea sul da catedral de Reims.

Assinalaremos também, a título de excepção, um segundo atributo de santo André que alude ao ofício que exercia antes da sua vocação: uma grande *rede de pescador* da qual às vezes emergem cabeças de peixes.

Exemplos: as pitorescas cadeiras do coro da catedral de S. Pedro de Genebra (siglo XV) e uma estátua de pedra do século XVI, na colegiada de S. Vulfran de Abbeville.

1. Figuras

Século XII: Estátua do túmulo de S. Lázaro. Catedral de Autun. – Estátua da Porta de Platerías em Santiago de Compostela. **Século XIII**: Figura sentada de santo André pressionando contra o peito a cruz aspada do suplício. Museu Lapidario da abadia de Charroux. **Século XIV**: Estátua adossada a um dos contrafortes da ábside da catedral de santo André de Bordéus. Cruz latina. – André Beauneveu. Miniatura grisalha. Saltério do duque de Berry. **Século XV**: Paolo Romano. Estátua de mármore monumental, encomendada pelo papa Pio II por ocasião da trasladação da cabeça de santo Andrés a partir de Patras a Roma. – Estatueta relicário de cobre dourado. Igreja de Santo André, Reims. – Breviário Grimani. Biblioteca Marciana, Veneza. **Século XVI**: Peter Vischer. Estatueta de bronze do relicário de S. Sebald. Nuremberg. – Leonard Limosin. Esmalte pintado do ciclo dos apóstolos. Igreja de Saint Père, Chartres. **Século XVII**: François Duquesnoy. Estatueta de mármore monumental, na basílica de S. Pedro de Roma. O modelo de estuque é de 1629. O mármore foi executado entre 1633 e 1640. – Jean Delcour. Estátua, 1690. Igreja de S. Jacques, Liège. – Zurbarán. Colecção do duque de Sutherland. Stafford House, Londres. **Século XVIII**: C. Rusconi. Estátua de mármore. Basílica de S. João de Latrão, Roma. – Edme Bouchardon. Estátua de pedra de Tonnerre. Igreja de Saint Sulpice, Paris. – Luc Breton. Estátua colossal de pedra, 1770. – Estátua que decora a fachada da igreja de S. Cláudio dos Borgonheses, Roma.

2. Ciclos

Século XII: Antipêndio. Museu de Vic. – Vitae et Passiones Apostolorum. Miniatura da Escola de Ratisbona. Biblioteca de Munich. **Século XIV**: Arquivoltas da portada central. Catedral de Auxerre. – Tapeçaria oferecida à catedral de Santo André de Bordéus pelo cónego Vital Carles (desaparecida depois da Revolução, durante el reinado de Napoleão I). **Século XVI**: Dintel da portada da igreja de Sto. André de Joigny: Detenção, Pregação através da janela com rede do cárcere. Crucifixão. **Século XVII**: Guido Reni e Dominichino. Frescos da igreja de S. Gregório supra Coelius. – Dominichino. Igreja de Sto. André della Valle, Roma. – Mattia Preti. Crucifixão, Enterramento. S. Andrea della Valle, Roma.

Santo André é um dos apóstolos emblemáticos na aproximação das Igrejas do Oriente e do Ocidente, no sentido desejado pelo MESTRE: que todos sejam UM, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste (Jo 17, 21).

Tradução, adaptação de M Amorim